



AUSEMARIA

ANNO
XXIV

Assignatura: Anno 5\$000; Perpetua 100\$000

NUM.º

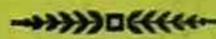
Admin.: Rua Jaguaribe 93 - Caixa Postal 615

- 15 -

S. Paulo, 14 de Abril de 1923



ABRIL



2. Dom. dep. de Pascoa — Ev. — Do bom Pastor. — São João 10, 11 - 16.
- 15 Domingo. Sta. Anastacia. S. Victorino. S. Theodoro.
- 16 Segunda. S. Bento José. Sta. Eucratis. S. Lamberto.
- 17 Terça. Sto. Aniceto. Sto. Hermogenes. Sto. Innocencio.
- 18 Quarta. Patrocinio de São José. São Galdino.
- 19 Quinta. Sto. Expedicto. S. Paphuncio. Sto. Ursenario.
- 20 Sexta. S. Sulpicio. S. Chrisophoro. São Victor.
- 21 Sabbado. Sto. Anselmo. Sto. Abdechalas. S. Sylvio.

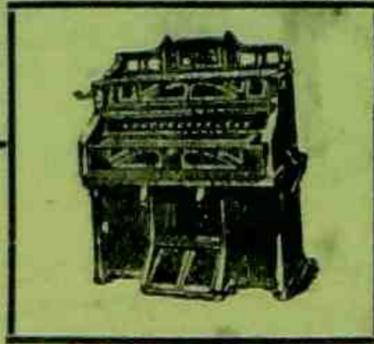
MENTIRA

Os mentirosos são filhos do demonio, não por natureza, mas por Imitação; não pela successão da carne, mas pela do crime.

Santo Epiphanio.



Harmonius



Allemaes

De 6 a 20 registros encontra-se de
todo o preço na

CASA MOZART

Reforma-se e troca-se Harmonius, Pia-
nos e Autopianos

:: TELEPHONE 5326 CIDADE ::

==== RUA DA CONSOLAÇÃO, 52 — S. PAULO ====

Casa Allema



Enxovões
completos para
noivas e
nolvos

É a nossa maior espe-
cialidade a confecção
de enxovões para noivas
e nolvos

Todos os trabalhos são
executados em nossas
próprias oficinas por
habilíssima profissional

PREÇOS VANTAJOSOS

Rua Direita, 18-2o | SCHÄDLICH & C.

**BIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE
SCIENTISTA BRASILEIRO Dr A. FELICIO dos SANTOS**

Rio, 18 de Agosto de 1919.

Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos po-
bres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharma-
cia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu pre-
parado VERMIOL RIOS. Empreguei-os
todos e venho felicital-o pelo successo
excellente obtido e pela feliz combina-
ção pharmaceutica desse preparado tão
facilmente accete pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o
melhor vermifugo, não só pela seguran-
ça do bom effeito, como pela sua inno-
cuidade em todos os casos. Não só con-
tra os vermes communs, mas tambem
na anquilostomiase obtive os melhores
resultados. Os meus doentes são po-
bres e estão reclamando nova remessa: como conheço
sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos

**Para mudanças de Residencia
sirvam-se os assignantes da «Ave
Maria» encher e remetter-nos o
coupão abaixo:**

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas,
harmoniums, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de panno, gri-
naldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

MARINONIO PIEDADE & COMP.

==== RUA QUINTINO BOCAYUVA, 52 — S. PAULO

CAIXA DO
CORREIO
1836

TELEPHONE
CENTRAL
3556

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO \$3000
PERPETUA , 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. COORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. COORAÇÃO

São Paulo, 14 de Abril de 1923

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 611 - TELEF. 1864

NUMERO 15

AS BLASPHEMIAS DOS INIMIGOS DE N. SRA. --- E O GRANDE TERREMOTO DO CHILE ---

JORNAL argentino, redigido pelos Padres da Congregação do Verbo Divino, traz sobre o terremoto do Chile as seguintes notas, ao nosso vêr interessantíssimas.

«Comovidissimos pelo que vimos nos escombros de Vallenar, tristes despedimo-nos daquelle logar desolado e dos seus habitantes sem tecto e chegámos em Copiapó á meia noite. Reinava completa escuridão. Nas ruas nenhuma luz electrica. A installação toda estava completamente destruida. No dia seguinte fomos vêr os terriveis estragos que o terremoto causára e da bocca de muitas pessoas ouvimos referencias ao «Cura Negro», que poucos dias antes, do pulpito de uma das igrejas tinha predito o terremoto.

(O «Cura Negro», conhecidissimo em Copiapó, não é o Vigário do lugar, mas um religioso do Convento franciscano da mesma cidade. Seu nome é Frei Christogono. Colombiano de origem, é Frei Christogono um tanto moreno, razão porque o povo o appellida o «Cura Negro». O humilde franciscano é capellão de um Santuario situado nas adjacencias de Copiapó, chamado «N. Sra. da Candelaria»).

O Cura Negro tinha avisado para o dia 5 de Novembro uma procissão em honra de Nossa Sra. da Candelaria, e devia esta procissão passar pelas principaes ruas da cidade de Copiapó. De facto a procissão se realizou, mas num determinado ponto um grupo avultado de impios perturbou a ordem do prestito religioso, que se dissolveu. A prudencia e presença de espirito do digno sacerdote, é devido que os catholicos irritadissimos não praticassem actos de represalia. Os fieis voltaram por outros caminhos á igreja. Naquelle dia havia na cidade de Copiapó só um assumpto: o sacrilegio commettido publicamente por um bando de impios.

No dia seguinte, por occasião da santa mis-

sa, o Cura Negro, do pulpito, lançou um solemne protesto contra o escandalo, de que a cidade toda fôra testemunha, e disse que Deus não tardaria a mandar grande castigo. Este castigo seria um horrivel terremoto, que custaria a vida a centenas de pessoas, que iam morrer debaixo dos escombros das casas. Acrescentou o prégador que uma voz interna lhe dizia que aquelle terremoto não tardava a vir. As palavras do Cura Negro foram ouvidas debaixo dum silencio sepulchral dos que estavam presentes.

Dois moços, que tinham ouvido o Cura Negro prégar, communicaram á Redacção do «El Atacameño» o que o sacerdote tinha dito. O mesmo jornal incumbiu-se de, em artigo de 8 de Novembro (dois dias, pois, antes do terremoto) ludibriar o santo religioso e ridicularisar sua «estupida prophacia».

Tendo todas estas informações que coihemos de numerosos habitantes de Copiapó, não pudemos resistir á tentação da curiosidade de procurar o Cura Negro para conhecel o pessoalmente. Fomos então á casa parochial. Para lá chegar, tivemos de atravessar as ruas estragadas pela catastrophe. Batemos á porta do convento e appareceu o sacristão a quem pedimos nos levasse ao Cura.

Fala o sacristão. — «Sim, Senhores, disse elle; frei Christogono é um Santo. O terremoto havia de vir, porque elle o predisse. Logo depois da sua pratica elle foi a Puquios onde devia prégar uma missão... Arreei o cavallo para elle, segurei-lhe o estribo para elle mais facilmente montar. Ao partir disse me que pretendia voltar o mais depressa possivel, porque desejava estar presente na hora do terremoto, para assim poder assistir aos moribundos. Effectivamente, faltavam apenas vinte minutos para o primeiro

abalo, quando P. Christogono voltou de sua viagem, cançadíssimo.

«Si não tivesse tocado como toquei, disse-me elle, não teria chegado á hora», e poucos minutos depois começaram os primeiros ensaios do terremoto».

Foi o que o sacristão no contou.

A imprensa de Copiapó — Um jornal de Copiapó trouxe a seguinte descripção da catástrophe:

«O terremoto que destruiu a nossa cidade, surpreendeu nos nas horas silenciosas da noite, quando todos estavam entregues ao mais profundo repouso. Quem poderia adivinhar, que um esplendoroso dia, uma tarde bellissima, fossem os prenuncios dum semelhante sinistro?

O theatro municipal tinha estado repleto poucas horas antes, e os ultimos espectadores tinham chegado em casa, quando se fez sentir o primeiro choque.

Sem que tivesse precedido outro qualquer

ruido, o terremoto veiu em direcção horizontal, tornando-se quasi impossivel manter-se em pé. Um minuto depois sentimos um choque fortissimo em sentido vertical, que suspendia o solo e as casas. As tentativas de fuga foram frustradas, pois a cada passo cahia-se por terra.

A's primeiras manifestações do horroroso phenomeno, tudo fugiu para os pateos, quintaes e ruas. Fizeram bem os que assim procederam, porque seguiu-se immediatamente o desmoronamento das casas. Muitos não conseguiram abrir as portas, que pela oscillação fortissima horizontal tinham ficado fóra do prumo. O choque vertical veiu com tanta força, que os telhados por um momento atirados ao ar, cahiram pesadamente sobre as pobres victimas, sepultando-as debaixo dos seus escombros.

Foi este o momento mais tragico, que mais mortes causou. Não havia quasi parede em posição normal.

A falta da luz, o estrondo do madeiramento que se fazia em pedaços, as paredes que desabavam, o desmoronamento de casas inteiras, os gritos lancinantes—tudo correu para formar um conjuncto tetrico e medonho. A nuvem impenetravel de pó, que ameaçava asphyxiar os sobreviventes, os homens que em desespero, em trajes menores passavam correndo pelas ruas, procurando salvar a vida—tudo era um espectáculo horrivel, como egual nunca se tinha visto.

Veiu a policia, compareceram os bombeiros — os phenomenos sismicos continuavam com curtos intervallos com a mesma força. A noite parecia interminada. Com o despontar do dia podia-se fazer uma idéa do que se tinha passado...»

Até aqui o periodico Copiapóense.

Deante do «Cura Negro». — O sacristão levou nos á egreja, onde o Cura Negro, com um outro sacerdote, estava a enfeitar o altar de N. Sra. Tendo feito a nossa apresentação na qualidade de reporters do «El Mercurio», de Santiago, pedimos á Sua Rvma. que algo nos dissesse sobre a profanação da procissão e da prophécia.

«Meus Senhores»,—disse nos o Padre em tom humilde e em sotaque pronunciadamente colombiano—«vosso pedido vae muito de encontro ao meu caracter. Aquellas predicções eu as fiz na presença dos meus ouvintes, e não desejo que esta minha extenação sobre o terremoto venha a ser novamente objecto de escarneo para os impios, e de escandalo para os homens da imprensa».

Vendo assim desvanecerem-se as nossas esperanças, recorremos a um artificio para obter do religioso algumas declarações que nos pareciam preciosas. Dissemos-lhe que além do nosso era desejo tambem do Presidente da Republica, saber algo sobre o facto. O Presi-



QUADRO DE BARRIAS

Aman lançando-se aos pés da Rainha Esther, implorando misericórdia.

dente achava-se em Copiapó, e de facto tinha manifestado a vontade de ter mais informações do Cura Negro.

O testemunho de frei Christogono. — «Bem, —disse o Padre—si é esta a vontade do Sr. Presidente, de boamente promptifico me para dar os desejados esclarecimentos.

No domingo que precedeu o terremoto, eu tinha avisado a procissão em honra de N. Sra. Do Alcaide tinha já obtido a necessaria licença, si bem que após ligeira reluctancia da parte do magistrado, devida esta a um artigo vehemente e injurioso que sahira publicado no «El Atacameño». A procissão tinha descido pela rua de Atacama e chegado até o theatro municipal. Lá um grupo de homens, reunidos em meeting, atalhou nos o caminho. Dirigi-me ao alcaide, pedindo sua intervenção. Este, em vez de se pôr ao nosso lado, retirou sua palavra e a licença de fazer a procissão.

O effeito foi, que aquelles homens, precipitando-se sobre nós, proromperam em insultos contra N. Sra. Tivemos de desistir da realisação da procissão e voltamos á igreja por diversos caminhos.

Tive então um presentimento fortissimo de

que esta offensa á S.ª Virgem provocaria um tremendo castigo de Deus. Este presentimento cada vez mais se accentuava até que afinal ouvi uma voz interior dizer-me com toda clareza, que a justiça divina não havia de faltar.

No dia seguinte, então, na hora da missa, a mesma voz me empolgou de maneira tal, que dirigindo-me ao povo, disse: N. Sra. soffreu um grande desacato publico, o que importará um grande castigo. Está no fim a paciencia divina. Virá um terremoto tão forte como nunca se viu aqui, e haverá grande choro.

Logo após a pratica, fui a Puquios, 60 kms. distante de Copiapó, para prégar missões.

No dia do terremoto outra vez ouvi aquella voz sobrenatural, que me disse com toda precisão, que o castigo estava á porta.

Immediatamente montei a cavallo e em apertado galope aqui cheguei, quando faltavam apenas vinte minutos para a horrivel catastrophe.

Os senhores viram a desgraça.

Deus, na sua bondade, poupou a nossa egreja, que nada soffreu. Espero em Deus, que o povo se converta, e não mais se escarneça de Nossa Senhora».

Hymno da União de Moços Catholicos

I

Juramos defender a fé sagrada
Que o martyr do Calvario nos legou,
Fé que deve existir enthronizada,
Nas almas que o seu sangue resgatou.

Estrilho :

Salve! fé, que liberta dos perigos,
Salve! fé, que debela a tentação,
Salve! fé, que afugenta os inimigos,
Salve! fé, que assegura a salvação.

II

Juramos ser honestos, puros, nobres,
Da nobreza do espirito que faz
Que dos terrenos bens iluda os mais pobres,
Sejam ricos de amor, de luz, de paz.

III

Juramos ser, na lucta da existencia,
Firmes, fortes, pacientes, sem temor,
De modo a, na mais aspera emergencia,
Merecer o soccorro do Senhor.

IV

Juramos, como filhos de Maria,
Fonte de graças, Virgem maternal,
Combater os sophismas da heresia,
Valentemente combater o mal.

V

Que o nosso juramento aos céus subindo,
Receba a approvação do Senhor Deus,
Que usando em nós do seu poder inflado,
Converta a triete raça dos atheus.

VI

Contra do mundo as attracções fallazes,
Contra do inferno os imposturas vis,
Remedios certos, armas efficazes,
Forneça a fé ao coração feliz.

VII

Jamás se extinguirá nossa coragem,
Nosso ardor de christãos no bem fazer:
De Jesus Christo contemplando a imagem,
Luctaremos por Elle até morrer.

VIII

A morte, assim, importará victoria,
Repouso, premio, beneficio, loz,
Será a entrada na perpetua gloria
Doce ascenção ao seio de Jesus.

CONDE AFFONSO GELSO

Semanaes

A proposito do recente concurso de belleza feminina, de que se vem occupando ha dias os orgaos da imprensa do Rio e de S. Paulo, e com certeza todos os jornaes do paiz, concurso em que sahi vencedora uma joven campineira, ouvi hontem na pharmacia do visinho uma acalorada discussão, que vae por conta dos contendores, reservando eu o direito de metter a colher no meio, por estas columnas abaixo. Controvertiam-se as opiniões. Uns affirmavam que foi um bello movimento de esthetica para se apurar qual o mais formoso palmo de cara do Brasil. Outros, mais antigos, gente de botica á tarde com cadeiras de abrir, no meio da calçada, sustentavam exactamente o contrario. Qual esthetica nem péra esthetica! Esse negocio de concurso de belleza é uma das cousas mais futeis da epocha, proprias de quem não tem serviço e vive a pensar em bobagens. Os outros retrucavam que não, que era uma modalidade chic da requinte social, proclamar-se em publico a mais linda criatura do paiz, dando-se com isso uma prova do nosso refinado gosto artistico. Mas, retrucavam, o concurso de belleza é a gloria da mulher, na suprema radiosidade e da formosura official. E por ahí se acaloravam os debates, ouvindo-se muita cousa sensata e muita paróla da tollice humana. Eu estou com o segundo grupo, o grupo que condemna os concursos de formosura, por uma porção de motivos que me parecem logicos.

Vamos partir de uma idéa geral:

N'um concurso, por exemplo, entre 100 moças que pretendem o premio de belleza, só pode ser acclamada uma. Logo, 99 ficam descontentes, enciumadas, tristes e desaxabidas, porque todas ellas, as 100, se julgam a mais formosa do vispora do concurso.

Primeiro desgosto, primeira anarchia nessas cabecinhas jovens, primeiro desastre nos seus orgulhos de bellas. Mas dirão, houve rigor na classificação e houve justiça na escolha da vencedora.

Contesto em genero e numero essa affirmativa. O rigor, basta ser rigor para ser falho, e basta ser um acto humano para haver preferencias. Justiça tambem não ha, porque 99 se sentem victimas de injustiça. E com razão, porque não ha nenhuma mulher neste mando que se julgue feia e, quando por ventura o fosse, ahí estão as tintas e os apetrechos de roupas para fazer de um *canhão*, uma formosura das muitas que enganam pelo *arranjo*. Aqui tambem ellas têm toda a razão em se achar formosas, porque até os marmanjos tem pretensões a bonitos. Um desaforo como outro qualquer. O julgamento do concurso, pois, tem de ser invariavelmente falho; accrescendo a circumstancia de que o *exams* das bellezas é feito por photographias, a cousa que mais se favorece com a boa vontade do retra-

tista. Mesmo o julgamento das formosuras, de *corpo presente*, seria arriscado porque ninguem sabe com quantos *enchimentos* se faz uma belleza.

Isso é cousa privada, que não é da conta de ninguem, recurso proprio para enganar os homens, que se têm por muito espertos, mas não estão livres de se apaixonar por uma perna de pau, um olho de vidro, um braço de borracha, ou uma cabeleira postica. Além dessas falibilidades do concurso, ha o mais inconveniente de todos, que é despertar n'uma criatura, maior vaidade ainda do que ella já tem, de sexo e de nascença.

E uma mulher vaidosa, mesmo sem premio de belleza, é peor que um furacão.

Triumphante no certamen, com retrato nos jornaes e elogios em letras gordas, será um verdadeiro precipicio de exigencias.

E depois, vamos agora encaminhando aos poucos para o ponto principal da questão. Belleza feminina, não é essa que entontece os homens pelo fulgor de uns olhos admiraveis, pelo traço esculptorico das linhas, pelo esplendor auroral de um rosto captivante.

Seneca dizia que quando as donzellas quizerem ser verdadeiramente bellas, devem realçar a belleza das virtudes, porque só assim são verdadeiramente formosas.

A belleza do corpo posta em concurso, resaltada em jornaes, festejada como um triumpho, recebida como uma gloria, causa damno á formosura incomparavel da modestia e da simplicidade.

E' uma consequencia logica e um corollario inevitavel, porque o concurso publico começa ferindo o recato e a singeleza femininas.

E os commentarios?

Ahi é que se vê a situação precaria em que fica a triumphadora. Abrem o jornal:

- Isto, belleza? nem tanto...
- Fulana é muito mais bonita...
- Protecção no julgamento...
- Estes labios são muito grossos...
- Que cabeça tão grande...
- Que olhos espantados...

Outros dião:

- Bella mulher!
- Pancadão!
- Com esta *bicha* eu casava!

E outras cousas a que não se pode furtar, quem ficou no dominio publico por sua belleza.

O conselheiro Bastos escrevia "que a mulher não deve ser nada, senão atravez do véu da modestia".

Fica sendo portanto cousa nenhuma quem não tem modestia. Ora, os concursos excitam o orgulho.

Logo, esse genero de vulgarisar caras femininas é nocivo á alma. Portanto, rejeito *in-limino* os concursos, com fundamento no principio sabio da religião, e subam os autos á superior instancia, a Igreja, que confirmará a minha sentença, devendo eu, sem appello, ser fusilado, por todas as vencedoras de premios de belleza... P. Intime-se.

Lellis Vieira



A' MOCIDADE

«Proteger de alguma forma a doutrina protestante, é um crime contra a fé, é uma traição á nossa patria.»

Quando o Snr. Dom Sylverio, de saudosissima memoria, escreveu aquella celebre pastoral contra os collegios acatholicos, o seu brado de alarme fez echo pelo Brasil todo. Até jornalistas não catholicos houveram por bem propagar o espirito do venerando arcebispo como uma demanstação do impolluto patriotismo do saudoso prelado. Ergueram-se de toda parte gritos clamorosos de nacionalistas, avessos á invasão yankee.

Medeiros e Albuquerque, como jornalista acatholico, foi o primeiro que applaudiu «*in pectore*» as palavras de Dom Sylverio.

Em seu artigo brilhante havia pedacinhos como este: «Sente-se que na propaganda americana de associações, como a Christã de Moços e outras, ha mais alguma cousa do que isso: ha um intuito politico evidente.»

Depois passada a primeira rajada de nacionalismo, tudo voltou á primitiva calma, e os ministrecos protestantes, como praga de gafanhotos, cahiram sobre a nossa indifferente terra. Como rechassados moralmente da propria casa (E. Unidos) pelas conquistas maravilhosas dos catholicos, elles num revide titanico atiram-se sobre a America Latina.

Conquistarão primeiro o povo para as suas crenças, ao depois a terra desse povo sobre o qual dominam religiosamente.

Quando bradamos bem alto que os inimigos da nossa Patria, por assim dizer, comem na mesma mesa que nós, chamam-nos de intolerantes e atiram-nos a sedida asserção de que nossa carta magna faculta qualquer religião e que tanto direito temos nós catholicos como os protestantes. Sim; si a nossa Constituição é livre e permite que o protestantismo contamine os nossos lares, nosso patriotismo-religioso não consentirá que os yankees, impondo-nos sua religião, reduzam o Brasil a um protectorado americano. Proclamemos em alta voz a nossa soberania nacional e vamos dizer aos pastores americanos que si um governo infenso ao catholicismo lhes protege as falcatruas, o nosso patriotismo e a nossa religião serão um baluarte cyclopico ás suas arremettidas.

Medeiros e Albuquerque diz que «devemos procurar o que nos une e não o que nos separa.» Se assim é, porque o Governo de São Paulo protege escandalosamente as investidas dos grotescos protestantes contra a nossa fé? Com que direito que o governo de um povo essencialmente catholico patrocina a bandeira protestante que se vem realizando na Aparecida do Norte? Por que motivo o Supremo Tribunal Federal concedeu «*habeas corpus*» ao ministro de Campinas para livremente atirar á familia campineira os seus insultos?

«Devemos procurar o que nos une não o que nos separa...» e no entanto os ministrecos assalariados pelos milionarios americanos e patrocinados por um governo maçonisado, vão aos poucos scindindo a familia brasileira em duas partes, que a continuar nesse «crescendo» darão motivos a futuros conflictos religiosos e a redução do Brasil a uma conquista americana.

«Se, dizia Dom Sylverio, fosse esse o motivo, (o da salvação das almas) e fosse elle sincero, nós, regeitando suas doutrinas, e fieis á nossa religião, respeitariamos a sua boa vontade.» Mas factos passados nos advertem que não é esse o motivo de tão ardorosa propaganda protestante.

Os collegios americanos como tortulhos vão surgindo por toda a parte, prégando o americanismo e pre-

parando o terreno no coração dos jovens, por meio de sua nefasta religião, para as conquistas territoriaes.

A Associação Christã de Moços desmascarada por Carlos de Laet, patenteou os seus fins arditos.

Os protestantes para a sua religião requerem sómente fé, porém fé nós já a possuímos; que pretendem elles mais?

Si exigimos de Pedro que elle tenha ao menos duas laranjas e si elle tem mais de quatro, que se pode mais pretender de Pedro?

Mas a razão deste empenho satânico de propagar o protestantismo é a dominação americana na America do Sul. E porque o Brasil é o campo mais disputado para a sementeação do jóio? E' porque o Brasil é o paiz mais rico da America. O nosso solo, a exuberancia das nossas mattas, a grandiosidade do nosso territorio, as nossas riquezas mineraes fabulosas, o nosso café, a borracha, os nossos portos, que poderão ser mais tarde os escoadouros dos nossos productos para a America «amiga», tudo põe agua na bocca do americano.

E' ainda Medeiros e Albuquerque quem diz: «A religião para os norte-americanos é um ramo de propaganda commercial, como outro qualquer.» Na verdade, a quem devem os Estados Unidos a conquista de Cuba, Philippinas, Panamá, senão aos ministrecos protestantes?

«Com uma perspicacia fina e sagaz conhecem elles que o meio mais efficaç para unir os homens, mais forte que a politica, que a sympathia de raça, mais que o proprio parentesco de sangue, é o laço da religião. Dahi vem esse affinco desesperado em quererem converter-nos a nós brasileiros, para as seitas do Norte, porque conseguindo unir-nos com elles em religião, está aberta a estrada para dominar-nos em politica, no commercio e estabelecer no Brasil o imperialismo americano.»

Temos o inimigo commum em nossa casa. Si não somos religiosos, sejamos brasileiros! Si o nosso coração ao menos não pulsa pela Patria, então não temos coração, mas simplesmente um orgão muscular!

«Coração sem amor é um campo arido, quasi sempre, ou sempre, cheio de espinhos e sem uma unica flôr que nelle se abra e o ammenize.»

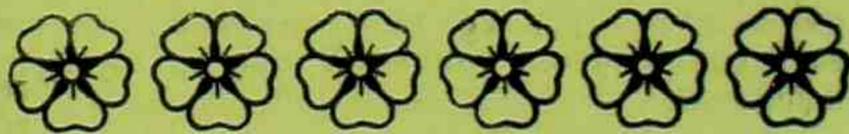
O brasileiro que não ama sua Patria, que a não quer vêr senhora de si, livre, descortinando amplissimos horizontes de grandezas, não é brasileiro, é um degenerado, um filho espurio da terra de Pindorama!

E nós os moços, que somos as cordas vibrantes desse gigantesco alaúde que é a nossa natureza, não desferiremos notas calorosas do nosso brado de protesto contra o americanismo imperialista?

Sús! mocidade da terra de Philippe dos Santos e Tiradentes; moços do paiz dos brasils, sonhadores da Liberdade; jovens da Patria dos Andradas e daquelles que se immolaram no altar da Liberdade do Brasil, despertae em vossos corações os ensinamentos que recebestes no regaço materno e empunhando o gladio do patriotismo, movei uma guerra de morte ao protestantismo — o unico inimigo terrivel da nossa soberania nacional!

Evohé!

B. JUNIOR



OBULO DE SAO PEDRO

	Somma anterior	926\$600
Caixa da Egreja		28000
Administração da «Ave Maria»		8500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		8500
Barão do Amaral		18000
Um devoto de Cantagallo		8500
Sr. João Rodrigues de S. Sebastião da Estrella		18500
Missionarios do C. de Maria de Pouso Alegre		88500
	TOTAL	941\$100

Notas uteis e scientificas

CALENDRARIO DO HORTICULTOR - Abril

— *Conclusão* — **Cultura de outras plantas texteis** — No mesmo caso estão o calhano e a juta; mas, se o primeiro prospera nas terras baixas de todo o Oeste, a ultima requer região ainda mais quente, sendo muito possível a sua exploração no chamado *norte* de São Paulo (região da E. F. Central do Brasil), assim como na região littoral do mesmo Estado. Mas, a transplantação da juta deve ser feita quando as mudas tiverem uns 10 a 15 cms. de altura, no maximo, do mez de Abril até Maio.

Em Abril começa a colheita do algodão, entre o qual sobressae o do Upland, conhecido no Brasil por *algodão Paula Souza* que é incontestavelmente superior, pelas qualidades de suas fibras e sobretudo pelo comprimento e resistencia, ao de Sapucahy ou *algodão Floresta*, que tem, aliás, um bellissimo aspecto, attrahindo as vistas de todos, no campo, pelo tamanho dos *capulhos* e, mórmente, pela sua alvura deslumbrante.

Neste mez o algodão apresenta-se com magas abertas, mostrando a fibra alva. A colheita deve fazer-se em dias seccos e depois que as plantas estejam enxutas do orvalho.

No jardim — Poucas flores semeiam se n'esse mez. Transplantem-se toda a muda de flor que attingiu um desenvolvimento favoravel. As camelleiras começam a florescer.

As coníferas de alto porte pegam de galho ou raminho com muita facilidade, especialmente certos pinheiros, os juniperos (zimbros), a *cryptomeria japonica* e as camélias, a gardenia, etc.

As duas ultimas, porém, podem ser obtidas de olhos, em estufa, em qualquer epoca.

No aviario — O avicultor sente-se mais animado, pois já passou a estação das molestias que atacam os pintos, e as aves maiores estão revestidas de pennas novas.

Agora é a epoca em que o criador pratico separa as aves mais fortes e bellas e as que têm dado mais lucro, para reproductores, e, ainda que as aves sejam de raça escolhida, convem sacrificar todos os individuos que se mostrem defeituosos.

O CAFÉ E A HYGIENE — V — Segundo alguns articulistas, a falsificação do café moido, até aqui, só se dava na França, na Alemanha, na Austria, etc., onde era vendido o pó de café servido nos restaurantes e grandes hotéis aos retalhistas desse commercio, que de novo faziam passar por um processo de secca, e misturavam esse retalho com uma certa quantidade de café puro para depois ser vendido á freguezia como café de primeira qualidade. Isto além da preparação de muitos succedaneos que sempre foram usados como bebida tão especial como o café.

Era desse mesmo modo que se praticava na Inglaterra e na Russia com as folhas do café chinês já servido, as quaes de novo eram preparadas e adicionadas na mistura do chá anterior.

Sobre o modo mais facil de ser conhecido o café falsificado, temos o seguinte:

No microscopio o café puro, torrado e moido, apresenta fragmentos pequenos de côr loura perfeitos ou quasi triangulares, provenientes do albumen corneo; de feixes de cellulas fusiformes, em cuja parte media se nota grande numero de pontas caracteristicos e que pertencem ao tegumento, destroços destes e cellulas transparentes, irregularmente quadrangulares em sua camada interna. Além do exame microscopico, que só está ao alcance dos peritos, ha ainda outros meios praticos para se conhecer a adulteração desse producto e entre elles o da agua. Pondo-se em um vidro com agua uma mistura de café com chicorea ou outro succedaneo qualquer, e agitando-se o liquido, nota-se immediatamente um phenomeno infallivel: a separação da massa em duas partes distinctas. Deixando se repousar algum tempo o liquido, os grannulos do café sobem a tona e ali se depositam; entretanto, os de outros corpos extranhos, embebendo se na agua, descem e se depositam no fundo do vidro. Estes meios de ensaios são os mais efficazes e promptos para os que não souberem reconhecer pelo microscopio. Mesmo pelo microscopio pode ser reconhecida a materia extranha que se acia em mistura com o café, desde que se tenha em mão os granulos ou residuos de cada uma das misturas.

Observa se em primeiro lugar, pelo microscopio os grannulos do pó de café puro e depois, cada um por sua vez, os grannulos de outros corpos extranhos, de forma que feita a comparação de cada um com o café puro, possa-se conhecer perfeitamente de que se compõe a mistura adicionada. Para este exame, entretanto, é preciso que tenham em caixinhas, devidamente acondicionados, os grannulos de cada uma dessas misturas.

Hoje em São Paulo pelos altos preços a que chega o café, quasi que pessoa alguma se preocupa com os succedaneos; os consumidores vão comprando o pó e preparando o liquido para tomar um bom café, ou o consumidor ha de ver melo nos moinhos das casas especiaes, ou então adquirir o café em grão e torral-o em casa; só assim é que se poderá tomar um bom café.

Ha dias, como ligeira experiencia, adquirimos diversas amostras de pó de café e preparando o liquido successivamente, cada uma das amostras tinha um gosto especial. Nenhuma das marcas dava extracto, e o liquido obtido não tinha a mesma côr, o mesmo sabor, a mesma consistencia do puro producto, mesmo daquelle de baixo typo.

Quanto ao reconhecimento de que se compunham as misturas, não nos foi possível chegar a esse resultado, porque não tinhamos a mão os grannulos dos succedaneos já citados.



SANTOS — (VILLA MATHIAS)

Primeira Comunhão de meninas na Matriz do Sagrado Coração de Maria

O que é certo é que toda vigilância é pouca. Se não fôr imposta uma reprimenda séria a esses traficantes do commercio do café, havemos de ter occasião de comprarmos o puro pó de cereaes torrado, ou o de uma raiz qualquer, sem uma minima particula do café natural e tomarmos em logar do precioso producto.

Como já dissemos, todas as misturas usadas para adulterar o café, não dão um liquido da mesma côr, consistencia e gosto, proprios do puro producto. A mistura que mais se assemelha ao café é a chicoria, ismo mesmo só na côr do liquido, que se torna mais carregado, porém, no sabôr e seus effeitos, não ha comparação alguma. E eis a razão porque muitos tomam essa beberagem, julgando que estão usando do proprio café.

Sobre este assumpto não ha muito tempo que publicamos sob o titulo "Os inimigos do café", onde chamavamos a attenção de quem de direito para a propaganda da chicoria, como succedaneo do nosso café, que abertamente se fazia no Uruguay. Nesse artigo diziamos — que no Uruguay cultivava-se a chicoria com o fim mesmo de usal-a como bebida semelhante ao café, vá lá, mas que importasse de paizes europeus, e até do proprio Brasil, terra quasi que exclusivamente cafeeira, era cousa que bem pouca gente poderá acreditar.

Commentavamos mais ainda — E' sabido que a chicoria, tão decantada como um bom succedaneo do café, altera profundamente a composição das substancias mineraes e não pode de modo algum substituir o café que, além dos effeitos physiologicos beneficos dá ao organismo 20 % das substancias nutritivas que contém.

E assim, quantos succedaneos forem suggeridos, todos cairão por terra, porque nenhum

d'elles terá a primazia da famosa rubiacea.

E' portanto reconhecida a supremacia do nosso café, a fonte das grande fortunas, o eixo para onde converge grande parte da força emmigratoria europea.

O café faz a fortuna do lavrador; auxilia no mesmo tempo a vida de milhares de familias pobres que se occupam de sua cultura, colheita e beneficiamento; enriquece os agiotas, distribuindo a todos lucros ircalculaveis, e por isso não é preciso seja e le adulterado.

FONSECA QUEIROZ



CURIOSIDADES

Falleceu, ha pouco, um homem que alguém julgou o mais pesado do mundo. Era um allemão, de 38 annos, que pesava 220 kilos e 320 grammas. Foi preciso fazer-lhe um caixão especial, dum metro de largura e 61 centimetros de altura.

Emfim: um banquete de primeira classe, para os vermes do cemiterio...

*** Falleceu, tambem, em Southend, na Inglaterra, o homem mais pequeno do mundo. Tinha a altura de 53 centimetros e morreu com 53 annos de idade.

Teve durante annos um commercio bastante prospero, de sociedade com suas irmãs, todas de estatura normal. Gostava de certa influencia e dedicava-se com ardor a assumptos politicos.

*** Vive em Portugal um cavalheiro que pesa 18 arrobas (270 kilos).

Ainda o attentado contra o Arcebispo Cieplak

NOTAS & NOTICIAS

A ATTITUDE DO NOSSO GOVERNO

O sr. Felix Pacheco, Ministro de Estado das Relações Exteriores, recebeu de Sua Eminencia o sr. Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, o seguinte telegramma:

«LAUBATE — Em nome do Episcopado, do Clero e do povo catholico do Brasil, peço a valiosa mediação de Vossa Excellencia em favor do Arcebispo Cieplak e outros sacerdotes presos e ameaçados de morte na Russia, por motivo de consciencia. Attenciosas saudações.

(a) Cardeal Arcoverde.»

O sr. Ministro do Exterior respondeu nos seguintes termos a Sua Eminencia o Senhor Cardeal Arcebispo:

«Recebi o telegramma que Vossa Eminencia se dignou dirigir-me em nome do Episcopado, do Clero e do povo catholico do Brasil, pedindo a nossa mediação em favor do Arcebispo Cieplak e outros sacerdotes presos e ameaçados de morte na Russia. Nada seria mais agradavel aos meus sentimentos do que poder procurar essa mediação. As condições, porém, em que hoje se encontra a Russia, segregada da vida internacional, e não tendo presentemente o Brasil nenhuma representação ali, impossibilitam qualquer passo que quizessemos dar no sentido que Vossa Eminencia deseja. Mas fere e punge tanto a alma christã do mundo inteiro o acto de prepotencia contra aquelle alto dignatario da Igreja, e outros sacerdotes, que não sei como deixar de fazer sentir de qualquer modo a voz do Brasil, pedindo a liberdade das victimas. Assim telegrapho nesta data ao Secretario Geral da Liga das Nações, transmittindo-lhe o appello de Vossa Eminencia. Saudações respeitadas.

Felix Pacheco

Ministro das Relações Exteriores.»

A Sir Eric Drummond, Secretario Geral da Liga das Nações, na sede em Genebra, o Sr. Ministro do Exterior, telegraphou nos seguintes termos:

«Sir Eric Drummond — Secretario da Liga das Nações — Genebra. — Causaram a mais penosa impressão no Brasil as noticias de que foram presos na Russia e estão ameaçados de morte o Arcebispo Cieplak e outros sacerdotes catholicos. O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, em nome do Clero e do povo catholico do Brasil, pede ao Governo a sua mediação no sentido de obter a liberdade daquellas autoridades ecclesiasticas detidas por motivos de consciencia. Se V. Excia., com a sua alta autoridade, puder fazer chegar esse appello ao seu destino, creia que muito obrigará ao Governo do Brasil. Cordiaes saudações.

Felix Pacheco

Ministro das Relações Exteriores do Brasil.»

Atual, o tribunal revolucionario dos soviets condemnou á morte o Arcebispo de Petrogrado, o S. P. Pio XI interpoz seus bons officios, e com elle os governos de muitas nações, como a Inglaterra e Estados Unidos, para impedir a execução, obtendo apenas a commutação da pena de morte do Arcebispo Cieplak para dez annos de prisão cellular.

Ultimamente o governo sovietico consumou a maldade, assassinando á tiros de revolver Monsenhor Buckiewicz, guarda dos bens da igreja catholica de Petrogrado, dando parte da resolução do tribunal, só quando o crime havia sido executado.

Mons. Buckiewicz merece, portanto, como novo S. Lourenço, as glorias do martyrio, pois a espoliação dos bens ecclesiasticos é só um dos meios de que os soviets russos vêm servindo-se para destruir e aniquillar as igrejas christãs, conforme elles proclamaram, e foi, ha tempos, communicado pela imprensa.

SANTA SÉ — *Um presidente do Brasil condecorado* — O Dr. Epitacio Pessoa, ex Presidente da Republica do Brasil, foi agraciado por Sua Santidade o Papa Pio XI com o titulo de Cavalleiro da Ordem de Christo.

O Cardeal Pedro Gasparri, Secretario de Estado da Santa Sé, fez no dia 6 a entrega do collar dessa Ordem ao Dr. Epitacio Pessoa, tendo tido a maior solemnidade a cerimonia.

Foram paranympfos os Principes D. José Aldobrandini, commandante da Guarda Nobre Pontificia, e D. Alexandre Rispol, Grão Mestre da Ordem de Malta.

E' uma honra excepcional essa que acaba de ser conferida ao ex-Presidente da Republica.

A Ordem Suprema de Christo ou a Milicia de Nosso Senhor Jesus Christo é a mais antiga e a mais importante da Santa Sé. Foi instituida pelo Papa João XXII em 14 de Março de 1319.

Pouquissimas são as pessoas contempladas com o collar dessa Ordem, da qual fazem parte reis, principes, grandes titulares e pessoas que prestam serviços de alta importancia á Igreja Catholica.

A Ordem compõe-se de uma classe unica de cavalleiros com o collar.

Na America não havia até hoje pessoa alguma que tivesse recebido a condecoração que foi conferida ao Dr. Epitacio Pessoa.

* *O chanceller austriaco obtem do Papa Pio XI a promessa de socorrer o clero e as freiras da Austria* — Monsenhor Seipel, chanceller austriaco, na audiencia que lhe foi concedida, expoz, minuciosamente, ao pontifice, a situação lamentavel da Austria, especialmente a do clero, e solleitou a intervenção do Santo Padre, em favor das freiras austriacas, maximé das sujeitas á clausura.

Ao que se affirma, Pio XI, commovido com a exposição do chanceller, declarou que continuaria a interessar-se pela situação do clero austriaco. Estenderia a sua caridade paterna tambem ás religiosas, cujas condições verdadeiramente dignas de attenção, tocavam fundamentalmente a sua alma de chefe da Igreja Catholica.

* *O Papa Pio XI recebeu os representantes das Congregações Marianas* — O Papa Pio XI celebrou missa, no dia 3 do corrente, na capella Sixtina, em presença de uma peregrinação hespanhola, composta de representantes das congregações marianas.

Terminada a missa, o Santo Padre recebeu os peregrinos na sala do Throno. O Cardeal Benloch y Vivó fez um discurso descrevendo a organização mariana e lembrando que o rei Afonso XIII é um de seus socios.

Pio XI agradeceu a visita dos peregrinos, abraçou-os e pediu ao Cardeal que manifestasse ao episcopado hespanhol a sua gratidão, ao

mesmo tempo que exprimia o seu reconhecimento ao soberano por quanto faz a favor da Igreja catholica, á qual deve a Hespanha a sua grandeza".

Em seguida os peregrinos enfileiraram-se na sala regia e ducal, e o Papa, ao passear, deu a beijar a mão a todos.

MOVIMENTO CATHOLICO — Em numeros atrasados temos dado algumas informações e dados estatisticos sobre o grande movimento a favor do catholicismo. Hoje offerecemos aos nossos benevo os leitores uma estatistica, embora incompleta, do movimento das missões catholicas nestes cem annos, 1822 a 1922.

Neste tempo tem augmentado consideravelmente. Em Suecia e Noruega de 10 a 5147. Em Dinamarca de 100 a 8.780; em Hollanda e Luxemburgo de 350.000 a 2.000.000; na Indo China existiam 400.000 catholicos, e presentemente ha 1.200.000, tendo passado por horribéis provações e sido muito martyriados. No Japão e Corea havia 10.000, actualmente ultrapassam a cifra de 200.000 sendo que só nestes trinta annos tem gozado de liberdade para ensinar o evangelho.

Quando no Canadá foi creada a Obra da Propagação da Fé, havia 6 bispos, 30 sacerdotes e 500.000 christãos; com annos depois o Canadá conta com 38 bispados, seis vicariatos apostolicos e 3.000.000 de catholicos.

A Igreja dos Estados Unidos teve seu primeiro bispo em Baltimore, no anno de 1789; em 1822 tinha nove dioceses, cada uma com 12 sacerdotes e 400.000 catholicos. Hoje tem 16 Arcebispos, 93 bispos, 21.650 sacerdotes e 20 milhões de catholicos.

Até 1830 nada se poudo fazer na Oceania; um só sacerdote vivia oculto em Australia para conservar a fé nos irlandezes exilados e não havia nem uma só capella; em 1834 foi erecto o primeiro vicariato em Australia, sob o nome de Nova Zelandia. Hoje já tem 1.200.000 catholicos, 6 arcebispos, 26 bispos, 2.200 igrejas e 1.500 sacerdotes; o numero vae augmentando dia a dia.

Nas ilhas oceanicas tem sido creados 22 vicariatos e seis prefeituras apostolicas, sendo 600 os missionarios e 270.000 catholicos.

Embora incompletos estes dados, dão uma idéa do avanço do Catholicismo naquelles logares, onde até bem pouco tempo era perseguido de morte.

MOMENTO INTERNACIONAL — A questão do Oriente ainda continua sem ser resolvida, e com ameaças duma nova conferencia a reunir-se outra vez em Laus ne; os turcos estão dando signaes dum grande patriotismo e patenteando o que isto vale, quando dos discursos e palavras passam á ultima palavra, que são as armas. Ahí está Smyrna para dizel-o alto e bom som; o commandante desta praça deu ordem urgente de se retirarem as esquadras de guerra alliadas; França e Inglaterra feridas no seu orgulho, responderam que tal não fariam e que se fossem hostilizados seus vasos, a cidade seria de novo bombardeada: nem por isso se amedrontaram os turcos e collocando minas em todo o

porto, deixaram embotelhada a esquadra alliada, ficando apenas livre uma rota para a navegação commercial, que só pode ser atravessada com o auxilio dum pratico turco.

Conseguiram os alliados um prazo de 48 horas para resolver diplomaticamente a questão, e essas 48 horas converteram-se em dias que não acabavam mais, tendo como epilogo final a retirada dos vasos de guerra alliados. Abriam a marcha os inglezes e mansinho, mansinho, foram atraz delles os francezes e italianos, dando a ultima nota dessa comedia o governo de Londres, numa nota officiosa, segundo a qual si se retiravam era "para realizar um acto de amizade com o governo turco. Isto manifesta bem o pé em que estão as coisas e como afinal Turquia está impondo condições aos seus vencedores.

No Rhur não tem melhorado a situação: os allemães continuam offerecendo resistencia passiva e os francezes com seu plano de expulsar e deter os funcionarios allemães.

A zona occupada actualmente pelos franco-belgas abrange uma extensão de 3.000 kilometros quadrados, ficando ap nas 500 por ocupar. A região occupada produz annualmente 90 milhões de toneladas de carvão e a região livre 8 milhões; na região occupada existem 14.500 fornos de coque, que podem proporcionar 80.000 toneladas diarias; a população total do Rhur chega a 3 milhões e meio de habitantes e dos... 500.000 mineiros que ha nessa zona, 450.000 estão na zona occupada. Depois da occupação diminuiu consideravelmente o movimento dos trens. Antes, circulavam diariamente 585 trens de passageiros e 620 de carga, e agora correm apenas 70; o numero de ferroviarios chegava a 160.000. Consequencia: que a occupação vae ficando cara aos francezes, e a p ova ahí está: o preço do carvão, que em Dezembro era de 95 francos a tonelada, chegou a 110 na primeira quinzena da occupação e em principios de Março a 198, e... vivam os direitos do homem livre e forte e redemptor dos povos.

Em Hespanha o episcopado e clero hespanhol obrigaram o governo a apresentar a sua demissão collectiva ou a dar um pontapé ao ministro reformista que quiz bulir com a liberdade de cultos; desta forma explicavam os jornaes a crise: «O conselho de ministros começou ás 17 horas e terminou ás 21. Foi estudada a attitude do episcopado hespanhol contra a projectada modificação no texto da constituição, no sentido de estabelecer a liberdade de culto. O ministro das Finanças, sr. Pedregal, manifestou-se intransigentemente a favor da modificação. Diante da attitude do titular da pasta das Finanças, os restantes ministros, de accordo com o chefe do governo, resolveram pedir demissão, e, immediatamente, o presidente do conselho se dirigiu ao palacio para depôr nas mãos do rei o governo do paiz. O soberano fez vêr ao marquez de Alhucemas os inconvenientes da sua retirada do poder e pediu-lhe que desistisse da demissão. O marquez de Alhucemas attendeu ao pedido do soberano e concedeu a demissão ao ministro das finanças, que era a unica vez divergente no seio do gabinete».

Liga das Senhoras Catholicas

Com grande prazer podemos constatar a franca prosperidade desta Associação.

A sede, á Rua Libero Badaró n.º 87, 4.º andar, (telephone, central 5619), constitue o ponto preferido de reunião das Exmas. Famílias, que all encontram, num ambiente agradável, tudo quanto as possa interessar: Salão, aberto diariamente, com bom serviço de chá, gelados, etc., a preços fixos. Sala de leitura, provida de revistas nacionaes e estrangeiras. Bibliotheca circulante, bem iniciada, graças á generosidade de diversas senhoras.

A Liga fica muito grata ás pessoas que enviarem um ou mais volumes a essa bibliotheca.

Sala de industria feminina, onde está installada uma variada exposição de trabalhos que, pelos preços modicos têm tido bastante procura.

Acceitam-se para a exposição qualquer genero de trabalhos manuaes e artisticos, com a condicção de serem bem confeccionados.

Estão abertas as inscrições para os diversos cursos, sendo gratis os de Religião e Historia Patria, e a preços razoaveis os de Portuguez, Litteratura, Inglez, Francez, corte e trabalhos manuaes.

As pessoas que desejarem se inscrever para qualquer desses cursos, a serem iniciados nos primeiros dias do mez de Abril, poderão deixar os seus nomes e endereços na sede da Liga. O mesmo deverão fazer as pessoas que quizerem entrar como socias.

Já foram contractadas, para dirigir a «Escola Profissional de Serviços Domésticos», as religiosas Filhas de Maria Immaculada, que, se dedicando exclusivamente a instituições desse genero, já abrigam, nos seus diversos estabelecimentos da Europa e da America, cerca de 30 mil moças, não se incluindo milhares de operarias matriculadas nas escolas nocturnas.

A «Escola Domestica» vem preencher duas grandes lacunas da nossa cidade: 1.º - Será uma casa de amparo, onde, as moças pobres, recebidas gratuitamente, estarão ao abrigo dos multiplos perigos a que se vêm geralmente expostas. 2.º - Terá cursos de cosinha, lavanderia, etc., para formar empregadas aptas para o serviço domestico e que mereçam a confiança das Exmas. Famílias.

Para a installação da Escola, a Liga conta apenas com o recurso do chá beneficente e alguns donativos. A Directoria trabalha, pois, infatigavelmente, affim de obter a somma necessaria para a aquisição do terreno e levantamento do primeiro pavilhão escolar.

Conta tambem, para levar avante tal empreendimento, com a generosidade das pessoas que se interessam pelo bem social e moral da classe proletaria.

Pede-se aos possuidores dos bilhetes nrs. 626 e 945, premiados respectivamente com uma pulseira relógio e um par de abotoaduras, o obsequio de retirar esses objectos até o dia 31 do corrente. Si até essa data não se apresentarem, aquelles objectos serão revendidos em beneficio da Escola Domestica.

CORRESPONDENCIAS

PENHA

No Domingo de Ramos deu-se aqui inicio as festividades religiosas da Semana Santa.

Desde as primeiras horas do dia os bondes e automoveis transportavam á esse aprazível bairro, grande numero de fieis, que accorriam ao templo de Deus, para assistirem com fervor as missas do dia e receberem como recordação, as symbolicas palmas bentas.

Ha muito que não se via tal agglomeração de fieis, durante as missas do dia, o nosso templo mal accommodava o numero de devotos para assistirem os Santos Sacrificios.

O corpo coral composto de distinctas senhoritas e sob a regencia do Rvmo. P. Thiago, Missionario Redemptorista, esteve sublime.

A tarde sahiu á rua a commovedora procissão do Senhor dos Passos, tomando parte todas as irmandades daquí, e grande multidão de povo, falando na occasião do encontro com palavras alusivas ao acto e de modo a fazer comprehender ao povo, qual deveria ter sido o sofrimento de Jesus e da Virgem Mãe naquella época, o Rvmo. P. Thiago.

Na occasião da entrada na Igreja, disse bellissimo sermão o Rvmo. P. Andrade, Missionario Redemptorista.

Daremos pormenorizadas noticias das demais festividades. — J. C. M.

— * —

ARARAQUARA

Realizou-se este anno com grande brilhantismo o encerramento da festa de São Bento, Padroeiro desta cidade. Como no anno passado, correu tudo com muita animação e piedade. As rezas animadissimas e o ornamento do altar, formavam um conjuncto encantador. No dia 21 (São Bento) tivemos a missa das 8 horas que constou de Comunhão Geral. Durante o Sagrado Officio houve cantos pelo côro. A's 10 e meia teve inicio a missa solemne, pregando ao Evangelho o grande orador sacro, Frei Luiz Sant'Anna, que com admiravel eloquencia fallou sobre a vida de São Bento.

A tarde, bella procissão percorreu as ruas da cidade, e ao entrar fallou o Rvmo. Superior dos R.R. desta cidade, P. Chaga, que como esperavamos com sua pratica amorosa, brilhantemente exaltou as excelsas virtudes do grande protector, sendo ouvido com respeito e ficando suas palavras gravadas nos corações dos que tiveram a felicidade de ouvil-as.

Terminou essa bella festa com «Te-Deum» e bençam do S.S. Sacramento. A parte coral esteve sob a regencia do maestrino Iescare, que com muito brilhantismo dirigiu a parte musical. Parabens ao Rvmo. Conego Jeronymo, que tão bem dirigiu a tudo, sempre bom e delicado. Da humilde

ANGELA

— * —

Snr. A. Th., de C. — Apesar de seus dotes literarios, queira desculpar a negativa de aceitar seu soneto «Stabat...» Não ha meio de attribuir, a Nossa Senhora ao pé da Cruz «horriveis alaridos» e com este outros reparos, importantes numa obra de arte.

Snr. M. do C., S. P. — Poeta de nomeada é V. S.; mas supplicamol-o humildemente não chamar a Jesus de «Rabbino» e deixar outras expressões improprias da litteratura religiosa.

Snr. Fr. M., S. R. — Acceitámos outras vezes sua collaboração; mas o seu artigo «Alleluia» não pode ter logar em nossas columnas, tambem por expressões improprias, respeito de Jesus.

Snr. A. N., de Fr. — Embora possamos considerar V. S. um poeta feito, procure não torturar, com sua exquisita graphia, os typographos e revisores: faça ler antes as suas poesias por uma pessoa conhecida, mas sem suggerir-lhe as palavras escriptas, e feito isto, se ella poude ler, sem tropeçar, a producção de V. S., pode mandar para cá, e a receberemos com prazer.

Snr. R. A. C., de M. — Vejo que V. S. é poeta em formação, com esperanças... Por enquanto fará bem, contentando-se de ler aos conhecidos as poesias de sua lavra, esperando uma formação mais completa antes de apresentar-se aos milhares e milhares de desconhecidos pelas columnas da imprensa.

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

São João d'El Rey — D. Josephina Marinho Rezende, cumpre sua promessa entregando 5\$000 para esta publicação. — D. Maria Candeida Lopes Silva, agradece a Nossa Senhora um favor obtido com a Novena das Tres Ave-Marias. — O Snr. Avelino Ottoni, em cumprimento de promessa entrega para esta revista 8\$. — D. Ilda Regal Tavares, cumpre sua promessa mandando celebrar uma missa. — D. Carlota Carvalho Freitas, por uma graça alcançada envia 5\$000 para uma missa ao Coração de Jesus. — O Snr. Alfredo de Freitas por ter sarado de um incommodo grave manda 1\$ para este Santuario. — D. Souza e irmãs agradecem á boa Mãe Celeste o terem sido felizes em seus exames. E, em cumprimento de promessa feita, envia uma esportula para ser celebrada uma missa em acção de graças.

São Carlos — M. Brandão, em acção de graças por uma graça alcançada, encommenda uma missa em louvor a Nossa Senhora e dá uma esmola para velas.

São Manoel — D. Aemilia Teixeira Bomfim, agradece varias graças alcançadas. — Uma devota cumpre sua promessa publicando seu agradecimento e encommenda uma missa.

Tres Corações — Uma Filha de Maria encommenda seis missas de promessa por seis diferentes intenções, para serem celebradas no altar de São José.

Calambá — Por intermedio do nosso Correspondente sr, Francisco de Boija Alves Guimarães, varios devotos do Coração Immaculado de Maria cumprem suas promessas. remette, outrosim, 35\$ de varias assignaturas e donativos de suas promessas.

Villa Braz — D. Maria Zenobia Braga, communicamos que foram celebradas dez missas em honra da Sda. Familia e das sete dôres dos sete gozos de São José, applicadas de accôrdo com o pedido.

Ypiranga - Piahy — D. Maria de Oliveira Lopes, reforma sua assignatura e publica seu agradecimento.

Livramento — D. Marcellina Sampaio encommenda duas mmissas e pede a publicação de seu agradecimento.

— J. F. Niederauer, em agradecimento de varios favores offerece uma esmola e pede publicação.

Campinas — Snr. Mario Porphirio de Oliveira, encommenda duas missas de promessa.

Sta. Rita do Sapucahy — D. Ritinha Cunha pede que seja celebrada uma missa de promessa.

BBarbacena — D. Elisa Leite de Carvalho Mello, agradecendo um importante favor recebido por intercessão e Sôr Theresinho do Menino Jesus, toma duas assignaturas, encommenda varias missas em acção de graças e pede a publicação de suas promessas.

Dobrada — D. Adelina Moraes encommenda duas missas, sendo uma ao Sdo. Coração de Jesus em intenção de seu filho Flavio que se accha mmuito doente em São Paulo e outra para o Coração de Maria segundo sua intenção.

Rio Mlago — D. Lula Miléo, manda dizer uma missa por intenção de sua familia e pede feliz viagem á sua mãe D. Rosa Miléo.

São Thiago — D. Maria José de Oliveira, encommenda uma missa em acção de gragas no altar de N. Sra.

Barra do Pirahy — D. Brigida do Valle em agradecimento ao Coração de Maria, dá 5\$ de esmola. — D. Beatriz Fernandez, manda dizer uma missa ás almas de promessa. — Snr. Jeronymo por favores recebidos manda dizer duas missas a N. Sra. uma por alma de Argentina e duas pelas almas de Antonio, Rosa, Victorio e Margarida

Recanto — Snr. Antonio Brigido Dutra, agradecendo favores recebidos do Coração de Maria, toma assignatura e manda dizer uma missa no Santuario.

Veado — D. Anastacia Lamery manda dizer uma Vmissa pela alma de Anel Tullo.

Vassouras — D. Maria Urema Parreiras, agradecida manda dizer uma missa no camarim de N. Sra.

São Manoel do Paraizo — D. Maria Thereza Meirelles de Oliveira pede que seja celebrada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria.

Tubarão — Sylvio Budigo encommenda 2 missas de promessa por dois grandes favores recebidos do I. Coração de Maria.

Posses - D. Severina Maria de Jesus, encommenda uma missa por um grande favor recebido. — Sr. José Martins de Oliveira pede celebrar uma missa de promessa. — Sr. José Domingos Sobrinho, por um favor recebido pede uma missa neste Santuario. — Outra missa por alma de D. Marianna Antonia de Jesus.

Pindorama - D. Maria Nogueira Cardoso, pede ser rezada uma missa a S. José, por uma graça alcançada por sua intercessão, e dá 1\$ para a publicação da graça.

Tanguá - D. Maria Corrêa toma uma assignatura e encommenda varias missas de promessa.

Trahyras - D. Regina Balbina Moura, reforma sua assignatura de promessa e encommenda uma missa segundo sua intenção.



S. João da Bocaina
Menina Alice Carla

S. PAULO
Menino Sylvio Pulg, filho do nosso
amigo e assignante Sr. Luiz Pulg

S. João da Bocaina — Maria
de Lourdes, filha de A. Paula
Leite e D. Maria das Dôres

Euciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

O que mais aguçava sua curiosidade era vel-a sempre de luto, sempre triste e silenciosa.

Estando um dia a sós com a Irmã Thereza, perguntou-lhe:

— Minha boa Irmã, perdoe-me a indiscrição, mas quem é essa moça que a auxilia na enfermaria?

Faço-lhe esta pergunta, não é totalmente por curiosidade, mas pela sympathia e compaixão que me inspira. Dê-me vel-a sempre abismada em tão profunda melancolla.

— Não acho indiscreta a sua pergunta; ao contrario, acho-a muito natural. Paulina não é dessas pessoas que deixam o esquecimento e o indifferentismo na sua passagem. Tudo nella desperta interesse e sympathia. Dar-lhe-ei as informações que julgo poder dar.

A mãe de Paulina falleceu, ha pouco. Antes de morrer recommendou-lhe que viesse para aqui. A pobresinha, com poucos annos de existencia, tem padecido muito. Calumnias, desilusões, vilipendios, despezos, os quaes repercutiram no coração da infeliz mãe, ferindo-a de morte.

E eu posso assegurar-lhe quanto é boa e virtuosa.

— Isto não é necessario, minha boa Irmã, porque assisto diariamente o carinho e a dedicação que dispensa a estas pobres doentes. E se eu a convidasse para passar os domingos com minha filha, em nossa casa, acha que acceitaria o meu convite?

— Penso que não, Sr. Doutor; foi mesmo para fugir á sociedade que ella veio occultar-se aqui. Já deve ter notado que para evitar encontros e conhecimentos, nas horas das visitas ás doentes, Paulina encerra-se em seu quarto.

— E se eu mandasse a minha filha aqui procural-a? Cecy é uma creatura candida, bondosa e ingenua. Não é o amor paterno que me obriga a elogial-a, é a verdade e a justiça. Eduquei-a com todo o cuidado, evitando-lhe as más companhias, escolhendo as amizades que só lhe pudessem fazer bem.

Só vae a divertimentos rigorosamente Moraes e sempre em minha companhia.

Jamais leu um livro que não passasse pelas minhas mãos em primeiro logar, de sorte que é pura e innocente, como uma criança.

Creio que Paulina e Cecy serjam muito amigas, pois suas almas devem parecer-se como duas gotinhas d'agua. Que diz, minha Irmã?

— Pode mandar sua filha, Dr., Paulina necessita de um coração amigo que lhe faça esquecer os infortunios passados. Ella ficará muito sensibilizada pela sua delicadeza e bondade, e eu tambem agradeço-lhe a sympathia que vota a esta pobre moça, que tanto tem soffrido.

O Dr. Azevedo fallou com sua filha á noite:

— Cecy, em minhas conversas contigo, tenho-me referido muitas vezes á uma gentil enfermeira do hospital por nome de Paulina, não é?

— E' verdade, papae; até já a estimo pelas suas bellas qualidades.

— Pois bem, minha filha, desejo que vás aos Domingos passar umas horas com ella, para vêr se dissipas com a tua natural alegria, a tristeza que encontra aquella pobre alma. Serás para Paulina o que és para mim, sim minha, filhinha?

— E o que sou para o papae? pergunta a gentil mocinha.

— Para mim és o sol que alegre e illumina os dias de minha existencia, a estrella que espalha as trevas de minha velhice, o calor que aquece e derrete o gelo que se forma em torno do meu coração.

Escuta, meu anjo, a velhice é fria e triste, como a morte. Vão desapparecendo da terra, com o correr dos annos, os entes mais queridos, os amigos da mocidade, os collegas de infancia e a gente vae ficando só. O tempo espalha a neve em nossa cabeça e o frio no coração. O silencio e o abandono vão se estabelecendo junto de nós, enquanto caminhamos sombriamente para o sepulchro.

— Papae, não digas essas cousas tão tristes. O meu papaesinho é tão bom que todos o querem e estimam. Os pobresinhos e os doentes veneram-no, e eu mais que todos o adora, disse a feliz Cecy, dando um ruidoso beijo na fronte de seu pae.

— Sim, minha filhinha, eu sou um ente privilegiado. Enquanto eu te possuir, meu anjo, a tristeza nunca achará guarida em meu coração.

— Pois então, se não quizer contristar-me, não falle mais nestas cousas. Terá sempre junto de si a sua Cecy, porque Deus não permittirá que fique só e abandonado aquelle que enxugou tantas lagrimas e alliviou tantas dôres. Amanhã mesmo irei ver Paulina, e serei muito sua amiga, visto que é esta a vontade do meu papaesinho querido.

— Ouve-me, filhinha, nada lhe pergunte á cerca dos seus pezares. Nunca devemos provocar uma confidencia, porque se a pessoa a quem estimamos nos achar dignos de sua confiança, será a primeira a abrir o seu coração sem que a incitemos a isso.

No dia seguinte, Paulina lia em seu quarto, enquanto Alexandrina vestia e despia as bonecas.

— Com licença, Paulina, disse a Irmã Thereza.

— Póde entrar, minha boa Irmã.

— Trago te uma visita. E' Cecy, filha do Dr. Azevedo.

Cecy abraçou a Paulina com todo carinho e affecto, como se já se conhecessem ha muito. Dentro de pouco tempo estavam amigas. Aquellas duas almas, gêmeas na virtude, tinham-se comprehendido.

A Irmã Thereza ficou muito satisfeita. Já não estaria tão solitaria a sua protegida.

Cecy reconheceu que seu pae não exagerava nos elogios que fazia á sua nova amiga.

CONTINUA

**Livraria do Coração de Maria**

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL 615 - S. PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

BUA JAGUARIBE 93 - ESQUINA DA BUA MARTIM FRANCISCO

Bondes Na. 17 e 15 - 36 e 38 - 9 - 11 e 25

A 100 réis

Officio da Immaculada Conceição
Ramalhete Espiritual
Explicação do Rosario de S. Miguel

A 200 réis

O Rico Epulão no Inferno
Novena do Smo. Rosario
Novena em agradecimento a N. S.a
de Pompela
Novena do Veneravel P. Claret
Officio Parvo do Coração de Maria
Collectanea de canticos
Gula do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

A Castidade
Manual do Archiconfrade do Cora-
ção de Maria.
Opusculos Catholicos
n.º 1 Jesus Christo por Bougand
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João
Esberard
n.º 5 A Infallibilidade do Papa por
(Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frei
Armando Bahlmann

A 500 réis

Noticia historica e Novena da Me-
dalha Milagrosa
Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
Diplomas para Directores e Directo-
ras do Coração de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-
neravel Padre Claret
Se eu tivesse mãe (Romance)
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-
tins Silva)

A 1\$000

Catecismo Illustrado da Doutrina
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-
dador dos Missionarios do Cora-
ção de Maria.
La Manna del Cristiano (em italiano)
Rosa de Tannemburgo (Romance)
A Lei de Deus

Espiritalismo em si e em suas relações
Ella, romance por F. C.
Bellissimas lembranças da 1.ª Com-
munião
Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43

A 1\$500

Brados de Commiserção
O Adorador Nocturno Brasileiro
A Folha Celeste (cento)
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Estrada de Ferro Além Campa (o
cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50

A 2\$000

Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa pelo
P. Olpullo
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)
Ladainha a N. Senhora do Perpetuo
Socorro (cento)
Ladainha das almas (cento)
Tolices de Alan Kardec
Pelos campos do materialismo

2\$500

O Perdão Divino
Breve apologia para a mocidade es-
tudiosa, contra os incredulos de
nossos dias—Deus, Homem, Alma
Só no mundo—(romance)

A 3\$000

Vida de Sta. Theresza de Jesus (broch.
(encad. 5\$000)
As ruinas do meu convento (Rom.)

Ben Josias (romance)
12 bentinhos de N. Sra. do Carmo
A 4\$000

Manualinho de Piedade, de luxo,
proprio para 1.ª Communião.
Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu
100 santinhos sortidos

A 5\$000

Principios de Educação pelo P. Oxa-
mis, O. M. F. Encadernado
(em brochura, 3\$000)
Imitações de Jesus Christo (Roque-
te) a 5\$ e 8\$
O dia mais feliz da minha vida
(com folhas douradas)

A 8\$000

Lembrança de minha primeira Com-
munião — elegante livro de mis-
sa com bolsinha para o terço.

A 10\$000

Novissimus "Thesaurus Confessarii"
regulado com as normas do novo
Codigo Ecclesiastico.
Codex Juris Canonici — novissima
edição, solidamente encadernada.

A 25\$000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval.
Tesoro Musical — 1 volume
Estampas em tela, proprias para
estandarões, do Cor. de Maria

A 30\$000

Manual de Liturgia Sagrada—2 vo-
lumes contendo mais de 700 pags.
cada um.

GRANDE SORTIMENTO

de Medalhas de alluminium — oxida-
das — prata, para filhas de Maria —
Rosarios de todos os preços e qualidades:
madeira, coco, madreperola, alluminium, prata
e ouro—cruxifixos de metal oxidados de varios
formatos — Elegantes caixinhas de prata dou-
rada, para levar o Santo Viatico aos enfermos

Para as despesas de correio registrado, precisa-se 500 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANULLA OS ANTERIORES

VINHO AUSONIA

Vinho vinho recommendado por S. Ex. Sr. Bispoes Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
 Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
 Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
 Telephone, Central 853 S. PAULO

HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. Pe. Angelo Martin, C. M. F., partitura para piano, á venda nesta administração á 1\$000

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
 TELEPHONE, CIDADE 8805

CASA PIO X

Unica casa que tem um

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para comemorar
 e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 48

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»

SÃO PAULO

Peço-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

**Caminho recto e seguro para
 chegar ao Céu**

E' o devocionario mais bello da lavra do V. P. Antonio Maria Claret, traduzido ao portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo pratico de se confessar. — Formulario completo de varias devoções aos Santos — Supplemento de canticos populares com anotação musical. — Modo de ouvir a Santa Missa

PRECO, 4\$000

Pelo correio mais \$500

O EMPLASTRO PHENIX

EXISTE HA 50 ANNOS

CURA RHEUMATISMO, TOSSE E DORES nas COSTAS.

E' USADO NOS GRANDES HOSPITAES e receitado pelos mais notaveis medicos. O EMPLASTRO PHENIX E' BARATISSIMO e se encontra á venda em qualquer pharmacia.

SI QUEREIS A CURA COMPLETA E RAPIDA DE VOSSA DOR, EXIGI O LEGITIMO EMPLASTRO PHENIX, NÃO ADMITTINDO SUA SUBSTITUIÇÃO POR QUAESQUER LIQUIDOS OU PASTAS

Casa Lebert

Rua São Bento, 3-sobrado — São Paulo

Artigos religiosos — Officinas de bordados e de paramentos — Artigos para empresas funerarias

Para paramentos, o nosso varejo mantem constantemente, e a preços excepcionaes, um variado sortimento de damascos, galões, gregas, franjas e emblemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação bordados a ouro fino, taes como rosas, lyrios e ramos de espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro, para centro de estandarte.

Canotilho de ouro e prata, los de ouro, borlas, cordões e passadores.

Taffetás de seda para Opas do SS. Sacramento, e de cores, para bandeiras.

Bentinhos do Carmo, grossa 23\$000.

Calices, ambulas, banquetas, castiças, livros de missa, rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Dominical, kilo 11\$000.

Presepes de carton pierre e figuras avulsas; artigo fino.

Missaes Romanas, ultima edição, com o Proprio do Rio de Janeiro, aos preços seguintes:

Grandes — 25 x 33 c/m. a 105\$ e 115\$

Menores — 21 x 28 c/m. a 85\$ e 95\$

Marcadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

LEBERT & COMP. — São Paulo — Rua

São Bento, 3-sob. — C. Postal, 746.